

As Ciências Sociais Aplicadas e a Interface com vários Saberes 2



Atena
Editora
Ano 2020

**Wendell Luiz Linhares
(Organizador)**

As Ciências Sociais Aplicadas e a Interface com vários Saberes 2



Atena
Editora
Ano 2020

**Wendell Luiz Linhares
(Organizador)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências sociais aplicadas e a interface com vários saberes 2
[recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta
Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-979-0

DOI 10.22533/at.ed.790202801

1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra, ao abordar as diferentes interfaces das Ciências Sociais Aplicadas, reforça uma de suas características, a qual, cada vez mais vêm ganhando destaque no campo científico, sendo ela, a interdisciplinaridade. Neste sentido, o e-book intitulado “As Ciências Sociais Aplicadas e a Interface com vários Saberes”, configura-se numa obra composta por trinta e um artigos científicos, os quais estão divididos em três eixos temáticos. No primeiro eixo intitulado “Direito, Políticas Públicas, Representações Sociais e Mídia”, é possível encontrar estudos que discutem e apresentam aspectos relacionados tanto ao direito e os procedimentos penais, quanto ao processo de constituição, aplicação e avaliação de Políticas Públicas e a construção de Representações Sociais de sujeitos a partir de veículos midiáticos específicos. No segundo eixo intitulado “Administração, Marketing e Processos”, é possível verificar estudos que discutem diversos elementos que compõem a grande área da administração e como ocorrem determinados processos numa empresa. No terceiro eixo intitulado “Educação, Práticas Pedagógicas e Epistemológicas”, é possível encontrar estudos que abordam de maneira crítica, diferentes práticas pedagógicas e epistemológicas, promovendo assim, uma reflexão histórica e social sobre o tema. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e do exterior, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão e avanço dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e grande expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(IN)SEGURANÇA JURÍDICA ANIMAL: A NECESSIDADE DE UM PROCEDIMENTO PENAL ESPECIAL PARA OS CRIMES PREVISTOS NOS ARTIGOS 29 E 32 DA LEI DE CRIMES AMBIENTAIS	
Rafael Fernandes Titan	
DOI 10.22533/at.ed.7902028011	
CAPÍTULO 2	12
"ASSÉDIO MORAL" OU LUTA DE CLASSES NO LOCAL DE TRABALHO?	
Iraldo Alberto Alves Matias	
DOI 10.22533/at.ed.7902028012	
CAPÍTULO 3	27
A CAPACITAÇÃO DA BUROCRACIA POLICIAL NO RIO DE JANEIRO E SUA INFLUÊNCIA NO MONOPÓLIO DA VIOLÊNCIA EXERCIDA PELO ESTADO	
Marcio Pereira Basilio	
DOI 10.22533/at.ed.7902028013	
CAPÍTULO 4	49
A INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS GRELHA DE ANÁLISE:TEORIA GERAL DOS SISTEMAS, NEO-INSTITUCIONALISMO E REDES POLÍTICAS	
Nilza do Rosário Prata Caeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7902028014	
CAPÍTULO 5	68
A RELAÇÃO DIALÉTICA ENTRE OS ATORES SOCIAIS (ORGANIZAÇÕES, ESTADO E SOCIEDADE) SOB A ÓTICA DA SOCIOLOGIA ECONÔMICA	
Fábio da Silva	
Sildácio Lima da Costa	
Fábio Paiva de Lima	
Juliana Carvalho de Sousa	
Anita Sara Cavalcante Belmino	
Maria Rejane de Souza	
Paulo Domingos da Silva Matos	
DOI 10.22533/at.ed.7902028015	
CAPÍTULO 6	75
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO JOVEM NO JORNAL <i>DAQUI</i> : O PERIGO E O ENVOLVIMENTO COM DROGAS	
Gardene Leão de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.7902028016	
CAPÍTULO 7	89
AUTORIA COLETIVA E JORNALISMO INDEPENDENTE: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO MÍDIA NINJA	
Mateus Antônio Montemezzo	

Angélica Lüersen

DOI 10.22533/at.ed.7902028017

CAPÍTULO 8 108

CURSO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES EM LOCOMOÇÃO E MOBILIDADE URBANA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

André Machado Barbosa

Marco Antônio Serra Viegas

DOI 10.22533/at.ed.7902028018

CAPÍTULO 9 115

DETECÇÃO DE MELHORIAS TECNOLÓGICAS NA PRODUÇÃO DE OVOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE AGLOMERADOS DE SÉRIES TEMPORAIS

Ana Paula Amazonas Soares

Maria Eduarda da Rocha Pinto Augusto da Silva

Eliane Aparecida Pereira de Abreu

Tales Wanderley Vital

DOI 10.22533/at.ed.7902028019

CAPÍTULO 10 130

INADEQUAÇÃO DA POLÍTICA SETORIAL DE ÁGUA E ESGOTO PARA FAVELAS DO RIO DE JANEIRO

Mauro Kleiman

DOI 10.22533/at.ed.79020280110

CAPÍTULO 11 142

MIGRAÇÃO E DESTERRITORIALIZAÇÃO: SOCIABILIDADE AFETADA E EXCLUSÃO SOCIAL DA FORÇA DE TRABALHO MIGRANTE EM PARAUAPEBAS-PA

Raimundo Miguel dos Reis Pereira

DOI 10.22533/at.ed.79020280111

CAPÍTULO 12 158

FORECASTING SMALL POPULATION MONTHLY FERTILITY AND MORTALITY DATA WITH SEASONAL TIME SERIES METHODS

Jorge Miguel Ventura Bravo

Edviges Isabel Felizardo Coelho

DOI 10.22533/at.ed.79020280112

CAPÍTULO 13 177

A EDUCAÇÃO MONTESSORIANA NA PERSPECTIVA ARQUITETÔNICA

Paula Scherer

Mariela Camargo Masutti

DOI 10.22533/at.ed.79020280113

CAPÍTULO 14 187

A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA NA PEDAGOGIA DE REGGIO EMILIA E SEUS IMPACTOS EDUCACIONAIS

Paula Scherer

Liamara Pasinatto

DOI 10.22533/at.ed.79020280114

CAPÍTULO 15	200
A INTERDISCIPLINARIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU BRASILEIRA - ANÁLISE DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO DA QUADRIENAL 2017	
Adilene Gonçalves Quaresma	
DOI 10.22533/at.ed.79020280115	
CAPÍTULO 16	221
A PROPOSTA DOS AULÕES AOS JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	
Cacau Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.79020280116	
CAPÍTULO 17	230
EDUCAÇÃO ECOSSOCIALISTA: EPISTEMOLOGIA E PRÁTICA ECOLÓGICA	
Marcelo Santos Marques Aécio Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.79020280117	
CAPÍTULO 18	242
EU TENHO MEDO DE PROFESSOR...	
Flávio Vieira de Melo Cristiane Aparecida Madureira	
DOI 10.22533/at.ed.79020280118	
CAPÍTULO 19	252
FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NAS ÁREAS STEM NO BRASIL: AINDA TEMOS POUCO?	
Patricia Bonini Gabriel Akira Andrade Okawati Carolina Fernandes Custódio Fernanda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.79020280119	
CAPÍTULO 20	264
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DIREITOS HUMANOS: UMA NECESSÁRIA CONSONÂNCIA	
Rogério Félix de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.79020280120	
CAPÍTULO 21	278
UM ESTUDO SOBRE A OFERTA DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO SUBSEQUENTE EM PESCA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS ACARAÚ	
Juliane Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.79020280121	
SOBRE O ORGANIZADOR	287
ÍNDICE REMISSIVO	288

A INTERDISCIPLINARIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU BRASILEIRA - ANÁLISE DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO DA QUADRIENAL 2017

Data de aceite: 20/01/2020

Adilene Gonçalves Quaresma

Pós-doutorado pelo Centro de Investigação em Espaços e Organizações – CIEO da Universidade do Algarve/Portugal, Doutorado em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, professora da disciplina de Didática Geral na Faculdade de Educação/UFMG – adilenequaresma@gmail.com

RESUMO: Este artigo apresenta análise documental de 92 fichas de avaliação de Programas Interdisciplinares e Profissionais que compreendeu o período 2013-2016, da Área Interdisciplinar e objetivou: analisar os aspectos pedagógicos e organizacionais que estabelecem relação com conhecimentos e metodologias interdisciplinares nas Fichas de Avaliação dos Programas de Pós-graduação Interdisciplinares e Profissionais e sua contribuição para o desenvolvimento local. A pesquisa revelou que ainda predomina uma avaliação quantitativa caminhando para qualitativa, sem apropriação adequada do vocabulário interdisciplinar e muito pouco das orientações do Documento da Área Interdisciplinar 2016, bem como da própria produção bibliográfica da CAPES sobre o assunto, indicando que os avaliadores tratam metodologias, estratégias e conhecimentos

multidisciplinares como se fossem interdisciplinares. A pesquisa, da qual esse artigo resulta, compreendeu pesquisa de pós-doutorado, realizada no Grupo de Investigação sobre Organizações, Inovação e Espaços de Aprendizagem do Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações – CIEO da Universidade do Algarve, realizada em 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Avaliação. Pós-graduação *stricto sensu*.

THE INTERDISCIPLINARITY IN THE STRICTO SENSU BRAZILIAN POST-GRADUATION - ANALYSIS OF THE EVALUATION SHEETS OF THE QUADRENNIAL 2017

ABSTRACT: This article presents, therefore, the documentary analysis of 92 evaluation cards of Interdisciplinary and Professional Programs, which covers the period 2013-2016, of the Interdisciplinary Area and aimed to: analyze the pedagogical and organizational aspects that establish relationship with the knowledge and the interdisciplinary methodology in the Assessment Papers of the Interdisciplinary and Professional Postgraduate Programs and their contribution to the local development. The research revealed that a quantitative evaluation still predominates, moving to qualitative, without

proper appropriation of the interdisciplinary vocabulary and very little of the guidelines of the Document of the Interdisciplinary Area 2016, as well as of the own bibliographic production of CAPES on the subject, indicating that the evaluators treat methodologies, multidisciplinary strategies and knowledge as if they were interdisciplinary. The research, from which this article results, comprised postdoctoral research, carried out in the Research Group on Organizations, Innovation and Learning Spaces of the Center for Research on Space and Organizations - CIEO of the University of Algarve, held in 2018.

KEYWORDS: Interdisciplinarity. Evaluation. *Stricto sensu* post-graduation.

1 | INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade e a avaliação são desafios para a pós-graduação *stricto sensu* brasileira. Em 1999, a criação da área multidisciplinar na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, possibilitou o aparecimento de várias propostas de programas de mestrados e doutorados acadêmicos e profissionais interdisciplinares. Porém, duas dificuldades básicas na construção das práticas interdisciplinares se colocaram: uma em relação ao conhecimento a ser produzido em um contexto interdisciplinar e a outra em relação à metodologia que deve sustentar as práticas interdisciplinares. As questões giram em torno de quanto, qual e como o conhecimento é ou deve ser desenvolvido em uma prática interdisciplinar e que metodologia (s) dão conformidade a uma prática interdisciplinar. Para a avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, a CAPES desenvolve a avaliação quadrienal de todos os Programas e como resultado desse processo, além dos aspectos qualitativos, aos Programas são designadas notas a partir das fichas de avaliação que os classificam ou os desclassificam, tendo em vista, inclusive, a manutenção ou não dos Programas. Os objetivos da avaliação são: certificação da qualidade da pós-graduação Brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa) e identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG, para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional.

O artigo apresenta a análise documental de 92 fichas de avaliação de Programas Interdisciplinares e Profissionais que compreendeu o período 2013-2016, da Área Interdisciplinar e objetivou: analisar os aspectos pedagógicos e organizacionais que estabelecem relação com conhecimentos e metodologias interdisciplinares nas Fichas de Avaliação dos Programas de Pós-graduação Interdisciplinares e Profissionais e sua contribuição para o desenvolvimento local. A pesquisa revelou que ainda predomina uma avaliação quantitativa caminhando para qualitativa, sem

apropriação adequada do vocabulário interdisciplinar e muito pouco das orientações do Documento da Área Interdisciplinar 2016, bem como da própria produção bibliográfica da CAPES sobre o assunto, indicando que os avaliadores tratam metodologias, estratégias e conhecimentos multidisciplinares como se fossem interdisciplinares. A pesquisa, da qual esse artigo resulta, compreendeu pesquisa de pós-doutorado, realizada no Grupo de Investigação sobre Organizações, Inovação e Espaços de Aprendizagem do Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações – CIEO da Universidade do Algarve, realizada em 2018.

O artigo está estruturado em duas partes. Na primeira apresenta-se a Avaliação Quadrienal 2017 e seus sentidos para a pós-graduação e a área interdisciplinar e na segunda a análise dos dados das fichas de avaliação. As fichas de avaliação compreendem o resultado da Avaliação Quadrienal 2017, realizada do período de 2013 a 2016. A abordagem da pesquisa é quali-quantitativa e a metodologia para organização e análise dos dados considerou como referência a discussão de Oliveira (2010) sobre análise de conteúdo e categorização dos dados. Sendo assim, as categorias teóricas são: Conhecimento Interdisciplinar, Metodologia Interdisciplinar e Desenvolvimento Local. A partir delas procurou-se identificar nas fichas de avaliação os aspectos concernentes às categorias teóricas e foram construídas as categorias empíricas e unidades de análise tomando-se por referência os quesitos da avaliação. As fichas apresentam a avaliação de 5 (cinco) quesitos: Proposta do Programa, Corpo Docente, Corpo Discente e Trabalho de Conclusão, Produção Intelectual e Inserção Social. Em relação ao desenvolvimento local, considerou-se o conteúdo sobre inserção social, a partir da pergunta: o que se apresenta como inserção social contribui para o desenvolvimento local? A apresentação da análise dos dados será por quesito avaliado e em categorias empíricas e unidades de análise. Tendo em vista a quantidade de dados, a análise da categoria inserção social não será apresentada nesse artigo, tema esse que será tratado em artigo posterior.

2 | A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 DA ÁREA INTERDISCIPLINAR¹

A Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação foi estabelecida a partir de 1998 e é orientada pela Diretoria de Avaliação da CAPES. A avaliação é atividade essencial para reconhecer e manter a oferta com qualidade dos cursos de Mestrado e Doutorado. Os objetivos da avaliação são: certificação da qualidade da pós-graduação Brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa) e identificação de assimetrias regionais e de áreas

¹ Todos os documentos relativos à Avaliação Quadrienal 2017, inclusive as fichas, encontram-se disponíveis no site da Capes pelo endereço eletrônico: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>.

estratégicas do conhecimento no Sistema Nacional de Pós-Graduação - SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional.

O Sistema de Avaliação compreende dois processos distintos, um que se refere à avaliação das propostas de cursos novos - APCNs e outro que se refere à avaliação periódica dos cursos de pós-graduação, tendo em vista, a permanência dos cursos com a qualidade requerida para atender as demandas nacionais, bem como internacionais. Os fundamentos que orientam esses dois processos, segundo a CAPES, são: reconhecimento e confiabilidade, fundados na qualidade assegurada pela análise dos pares; critérios debatidos e atualizados pela comunidade acadêmico-científica a cada período avaliativo e transparência: ampla divulgação das decisões, ações e resultados no portal da CAPES e nas páginas das áreas de avaliação.

O Documento da Área Interdisciplinar, documento que explicita o estado atual, as características e as perspectivas, assim como os quesitos considerados prioritários na avaliação dos programas de pós-graduação pertencentes a cada uma, é a referência para a elaboração e submissão de propostas de cursos novos, quanto na avaliação trienal dos cursos em funcionamento. Além do Documento da Área, as Fichas de Avaliação e os Relatórios de Avaliação, compõem o conjunto de documentos que expressam os processos e os resultados da Avaliação Quadrienal. Todos esses documentos encontram-se disponíveis nas respectivas páginas das áreas de avaliação no site da CAPES.

Em relação a organização das áreas para a avaliação, as 49 áreas de avaliação são agregadas, por critério de afinidade, em dois níveis: primeiro nível: Colégios e segundo nível: Grandes Áreas, conforme o site <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>.

No que se refere à compreensão da interdisciplinaridade e do conhecimento interdisciplinar, o Documento da Área Interdisciplinar 2016, na página 9 e o Relatório da Avaliação da Área Interdisciplinar Quadrienal 2017, na página 1 apresentam o seguinte:

A interdisciplinaridade, por sua vez, pressupõe uma forma de produção do conhecimento que implica trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias e graus crescentes de intersubjetividade, visando a atender a natureza múltipla de fenômenos complexos. Entende-se por Interdisciplinaridade a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora (BRASIL, CAPES, 2017, p.1)

Quanto ao que foi considerado nas fichas de avaliação, o Relatório da Área Interdisciplinar 2017 diz que em relação à Proposta do Programa: “[...] verificou-se

o potencial integrador das propostas, estimulando-se a existência de poucas áreas de concentração e linhas de pesquisa, caracterizadas por objetivos focalizados e desdobradas em projetos compartilhados, agregadores e alinhados aos objetivos da proposta (BRASIL, CAPES, 2017, p.5)”.

Em relação à Estrutura Curricular:

Valorizou-se estruturas curriculares apropriadas à formação sólida e integradora, constituídas por conjuntos de disciplinas com ementas atualizadas, ministradas de forma compartilhada pelos docentes, coerentes com as áreas de concentração e objetivos do programa, apoiando a construção de linhas de pesquisa fundamentadas (BRASIL, CAPES, 2017, p.5).

Em relação ao Corpo Docente: “Observou-se a experiência, competência e produtividade do corpo docente, sua formação disciplinar diversificada, cuja atuação tenha sido coerente com os objetivos do curso, áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa (BRASIL, CAPES, 2017, p.5)”.

Em relação à produção intelectual: “Verificou-se a inserção dos discentes na produção intelectual mais importante do Programa, considerando, na visão da Área, que a missão mais nobre da CAPES é a de estimular a formação de recursos humanos qualificados, com competência para solucionar problemas de uma sociedade em acelerada transformação (BRASIL, CAPES, 2017, p.5)”.

E que dos 5 quesitos avaliados: “Os quesitos centrais da avaliação, 3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações e 4 – Produção Intelectual, têm os maiores pesos nas Fichas de Avaliação, ou seja, 35% para programas acadêmicos e 30% para os profissionais, cada (BRASIL, CAPES, 2017, p.5)”.

Sendo assim, as fichas apresentam a avaliação baseada em 5 quesitos: proposta do Programa, Corpo Docente; Corpo Docente e Trabalho de Conclusão de Curso, Produção Intelectual e Inserção Social. Tanto o Documento da Área Interdisciplinar 2016 quanto o Relatório da Avaliação Quadrienal 2017 especificam todos os aspectos que serão/foram avaliados, o valor e peso atribuído a cada aspecto qualitativa e quantitativamente. Os documentos também trazem os modelos das fichas separadas entre Programas Acadêmicos e Profissionais. As fichas têm três colunas: quesitos/ itens avaliados, peso e definições e comentários sobre o quesitos/itens. Quanto às notas e o significado das mesmas, o Relatório apresenta uma especificação para cada nota.

Para a realização da avaliação, cada Programa envia as informações através da Plataforma Sucupira², até a data determinada pela CAPES e estes dados são colocados em um Relatório de Dados Enviados do Coleta³. O processo de avaliação também abre a possibilidade para pedidos de reconsideração quando a nota recebida

2 <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

3 Esse Relatório de Dados Enviados do Coleta que compreende as informações que cada Programa inseriu na Plataforma Sucupira não é disponibilizado no site. O acesso a ele é liberado aos coordenadores e/ou gestores de

é baixa.

3 | CONHECIMENTOS E METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES NAS FICHAS DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL CAPES 2017 DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINARES E PROFISSIONAIS

Essa parte contém a análise das fichas dos Programas Interdisciplinares e Profissionais avaliados na Avaliação Quadrienal 2017 e está estruturada em duas partes. A primeira apresenta o perfil dos Programas, considerando as categorias: área de conhecimento, dependência administrativa, região de localização e nota e a segunda apresenta a análise a partir dos quesitos considerados na avaliação que são: Proposta do Programa, Corpo Docente, Corpo Discente e Trabalho de Conclusão, Produção Intelectual e Inserção Social.

3.1 O perfil dos Programas e metodologia da análise das fichas

Foram analisadas 92 (noventa e duas) fichas de Programas Interdisciplinares e Profissionais, baixadas nos dias 14 (quatorze) e 15 (quinze) de maio de 2018 através do link: <https://sucupira.capes.gov.br/>, seguindo orientação do arquivo: “Acesso às fichas de avaliação dos programas na Plataforma Sucupira” disponibilizadas, também, no site da CAPES.

No dia 25/7/18 foi realizada nova consulta para verificar se os Programas estão em funcionamento e levantar mais informações sobre os mesmos para a composição desse perfil. As fichas foram identificadas pela letra F seguida de número em ordem completamente diferente da que está no site da CAPES/Plataforma Sucupira.

Em relação à área básica de avaliação dos Programas cujas fichas foram analisadas, são: 33 (35,86%) de Sociais e Humanidades; 9 (9,78%) de Meio Ambiente e Agrárias; 31 (33,69%) de Engenharia, Tecnologia e Gestão e 19 (20,65%) de Saúde e Biológicas. Quanto à dependência administrativa, 46 (50%) são de Instituições de Ensino Superior pública federal; 9 (9,78 %) de IES públicas estaduais e 37 (40,21%) de IES privadas.

Quanto às notas na Avaliação Quadrienal 2017, estas assim se distribuem entre os Programas: nota 1(um), com reconsideração, 2 (dois) Programas; nota 2 (dois), sendo 4(quatro) com reconsideração, 7 (sete) Programas; nota 3(três), sendo 10 (dez) com reconsideração, 52 Programas; nota 4(quatro), sendo 1(um) com reconsideração, 28 Programas; nota 5(cinco) sendo apenas 1(um) com reconsideração, 3 (três) Programas.

Na localização dos Programas foram consideradas as regiões e a interiorização, sendo os dados os seguintes: Região Sul, com 18 (19,56%); Região Sudeste, com

cada Programa que o disponibiliza aos professores.

41(44,56%); Região Centro Oeste, com 7(7,60%); Região Nordeste, com 18(19,56%) e Região Norte, com 8(8,69%). A distribuição entre capitais e interior não apresenta grandes diferenças, ou seja, nas capitais, são 51(55,43%) e no interior 41(44,56%).

Para melhor compreensão da análise realizada, para cada quesito avaliado foi organizado um quadro com suas respectivas categorias empíricas e unidades de análise, conforme Oliveira (2010). Cada ficha recebeu um número de identificação e a apresentação do conteúdo é feita segundo essa identificação. Os conteúdos apresentados em cada categoria são exemplos de um conjunto identificado nas fichas com uma certa frequência. Não foi considerada essa frequência de aparecimento, uma vez que se deu prioridade aos aspectos qualitativos.

3.2 Conteúdo do discurso sobre interdisciplinaridade em relação à Proposta do Programa

CATEGORIAS EMPÍRICAS	UNIDADES DE ANÁLISE
A – DISCIPLINAS	Compartilhamento de disciplinas Características inter das disciplinas e projetos Boa estruturação das disciplinas
B – PROJETOS	Compartilhamento de projetos Características inter das disciplinas e projetos
C – DOCENTES	Formação diversificada dos docentes Experiência do corpo docente para um mestrado profissional e interdisciplinar Boa distribuição dos docentes entre as linhas de pesquisa
D – CURRÍCULO	Currículo interdisciplinar e profissional Caráter interdisciplinar da proposta do programa e do currículo
E – INFRAESTRUTURA	Infraestrutura compatível com a interdisciplinaridade
F – PLANEJAMENTO	Planejamento consoante à área interdisciplinar
G – PRODUTOS	Caráter interdisciplinar dos produtos
H – ORIENTAÇÃO	Orientação compartilhada
I – EGRESSOS	Formação e atuação interdisciplinar dos egressos

Quadro 1 - Categorias empíricas e unidades de análise da proposta do programa

Fonte: dados organizados pela autora com base no conteúdo das fichas de avaliação dos Programas analisados

A - Disciplinas

Em relação às disciplinas, é presente nas fichas a compreensão de que o compartilhamento delas entre os docentes possibilita a interdisciplinaridade.

As disciplinas são compartilhadas por docentes, o que contribui com a formação interdisciplinar (F1).

Como ponto positivo, cabe destaque o fato de todas as disciplinas contarem com a participação de mais de um docente permanente do programa, o que permite uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos trabalhados junto aos pós-graduandos (F81).

O compartilhamento de disciplinas é uma possibilidade para a construção da interdisciplinaridade, mas precisa existir integração, primeiro entre os professores (integração atitudinal), segundo entre os conhecimentos (integração conceitual) e

terceiro entre as metodologias e técnicas de pesquisa (integração procedimental), além da concretização de estratégias, como por exemplo, a construção de "termos comuns", "problemas comuns", "descentralização", "importação", "cruzamento", como aponta Pombo (2005,2006) e a aplicação das técnicas integrativas, como aponta Repko (2008 apud SOMMERMAN, 2015). Sem isso, o que se faz é multidisciplinaridade, que de acordo com o Documento da Área Interdisciplinar:

A multidisciplinaridade representa um avanço no tratamento de um dado problema de investigação complexo porque pressupõe a interlocução de várias perspectivas teórico-metodológicas. Entende-se por multidisciplinar o estudo que agrega diferentes áreas do conhecimento em torno de um ou mais temas, no qual cada área ainda preserva sua metodologia e independência (BRASIL, CAPES, 2016, p.9).

Tal questão leva a perguntar se estão confundindo multidisciplinaridade com interdisciplinaridade. Concorde-se que a multidisciplinaridade é um avanço em relação à disciplinaridade, mas na pós-graduação e, tendo em vista, as demandas da realidade atual, faz-se necessário avançar para a interdisciplinaridade. E sobre interdisciplinaridade o mesmo documento assim diz:

Entende-se por Interdisciplinaridade a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora (DOCUMENTO DA ÁREA INTERDISCIPLINAR, 2016, p.9).

Atender aos desafios epistemológicos que a inovação teórica e metodológica apresenta às pesquisas e ao ensino interdisciplinares, o que requer diálogos cada vez mais estreitos entre disciplinas de diferentes áreas do conhecimento e das áreas entre si, assim como destas com as filosofias das ciências, em suas diferentes vertentes (DOCUMENTO DA ÁREA INTERDISCIPLINAR, 2016, p.10).

Portanto, considera-se que compartilhar disciplinas apenas, não promove interdisciplinaridade no sentido que o Documento da Área Interdisciplinar 2016, bem como por Klein (1998); Sommerman (2012,2015), Pombo (2005,2006), Fazenda (1998) Repko (2008 apud SOMMERMAN, 2015) e Raynaut (2015) apontam. O compartilhamento de disciplina pode estar sendo feito de forma multidisciplinar ou até interdisciplinar. Porém, para uma definição sobre uma das duas formas de integração é necessário a verificação do processo metodológico, bem como dos resultados desse compartilhamento. À expressão: "As disciplinas são compartilhadas por docentes, o que contribui com a formação interdisciplinar", deveria ser acrescido *como* este compartilhamento é feito e *qual* é o resultado desse compartilhamento. Quanto à característica interdisciplinar das disciplinas, que também possibilita a interdisciplinaridade, têm-se o seguinte exemplo:

As disciplinas com caracterização mais claramente interdisciplinar se encontram alocadas como optativas. Foi realizado esforço no sentido de ampliar a interdisciplinaridade do programa, com a mudança dos Seminários Interdisciplinares I, II e III de atividades obrigatórias para disciplinas obrigatórias, embora essas estratégias adotadas para promover a interdisciplinaridade não se mantêm suficientes para alterar a disciplinaridade do percurso de formação discente (F15).

A questão que se coloca em relação à característica interdisciplinar das disciplinas é o que são essas características interdisciplinares das disciplinas? O Documento da Área Interdisciplinar 2016 não apresenta essa especificação. A única referência nesse documento sobre disciplinas é: "A natureza complexa de tais problemas requer diálogos não só entre disciplinas próximas, dentro da mesma área do conhecimento, mas entre disciplinas de áreas de conhecimento diferentes, bem como entre saberes disciplinar e não disciplinar" (BRASIL, CAPES, 2016, p.8).

E em relação à estruturação das disciplinas há menções a esse aspecto com a seguinte formulação: "As disciplinas do Programa são bem estruturadas e formam uma boa base para um programa interdisciplinar" (F61). Sobre uma boa estruturação das disciplinas o Documento da Área Interdisciplinar 2016, também, não esclarece.

B - Projetos

Em relação aos projetos, no que tange à interdisciplinaridade, há um entendimento que o compartilhamento promove a interdisciplinaridade:

Os projetos são compartilhados por docentes permanentes e discentes do programa, característica que também fomenta a interdisciplinaridade (F1, F32).

O compartilhamento de projetos e participação de discentes favorece a interdisciplinaridade (F14).

Os Projetos envolvem mais de um docente e vários alunos do mestrado, o que denota a preocupação com a construção da interdisciplinaridade (F22).

Para alcançar a interdisciplinaridade é importante que os projetos apresentem em sua equipe a participação de mais de um docente permanente (F56).

Novamente a ideia é de que o compartilhamento de projetos favorece a interdisciplinaridade sem apontar aspectos da metodologia que de fato permita a interdisciplinaridade. O compartilhamento pelo compartilhamento, sem essas estratégias integrativas, não promove interdisciplinaridade. E sobre como deve ser o compartilhamento de projetos, o Documento da Área Interdisciplinar 2016 não orienta.

C - Docentes

Nessa categoria foram reunidas três unidades de análise: Formação diversificada do corpo docente, experiência e boa distribuição dos docentes entre as linhas de

pesquisa. Seguem alguns exemplos:

Tanto o Programa como os projetos possuem docentes com diferentes formações que suportam a característica interdisciplinar (F37, F38).

A formação diversificada dos docentes permanentes apresenta uma experiência profissional atribuindo um caráter profissional e interdisciplinar esperado para um programa de mestrado profissional (F47).

O corpo docente apresenta formação e experiência profissional que o torna capacitado para fomentar e desenvolver o caráter profissional e interdisciplinar (F23).

Observa-se boa distribuição dos docentes permanentes entre as linhas de pesquisa e os respectivos projetos que são compartilhados em boa proporção, por docentes permanentes e discentes do programa, característica que também fomenta a interdisciplinaridade (F20).

Porém, na Ficha 13, após indicarem como pontos fortes a boa qualidade e formação interdisciplinar, excelência e heterogeneidade do corpo docente como contribuições para a construção de conhecimento para a área interdisciplinar, os avaliadores dizem que um dos pontos fracos, indicados, inclusive pelos alunos, é a necessidade de fortalecer a integração interdisciplinar entre docentes:

O programa apresenta como seus pontos fortes a boa qualidade e formação interdisciplinar de seu corpo docente; a excelência e heterogeneidade do corpo discente que proporcionam a potencialidade de partilhamento de experiências que possibilitam a construção do conhecimento na área. Como pontos fracos, indicados, inclusive pelos alunos, está a necessidade de maior oferta de disciplinas optativas e o fortalecimento da integração interdisciplinar entre docentes (F13). (grifos meus)

Ou seja, a existência de docentes com formação e experiência diversificada, boa distribuição destes pelas disciplinas e projetos, são aspectos importantes, mas não garantem a integração para a produção de conhecimento interdisciplinar, bem como para a formação interdisciplinar dos discentes.

D – Currículo

Aqui são duas unidades de análise reunidas: Currículo interdisciplinar e profissional e caráter interdisciplinar da Proposta do Programa e do Currículo. Seguem dois exemplos de conteúdos das fichas:

Quanto ao currículo, as disciplinas são detalhadas, mostrando consistência com o perfil pretendido para o egresso, incluindo sua atuação profissional e interdisciplinar (F5).

A Proposta do Programa e a Curricular são consonantes com a formação interdisciplinar e os projetos. Neste quesito o documento é claro e consistente com o perfil pretendido (F49).

Os conteúdos das fichas acima apresentados indicam que em relação à Proposta do Programa, ao currículo e às disciplinas, estes mostram consistência e atendem à formação interdisciplinar. Porém, em relação ao currículo não se apreende no Documento da Área Interdisciplinar 2016 e nem nas fichas melhores especificações em relação ao currículo de um Programa Interdisciplinar. Esse documento assim fala sobre a estrutura curricular:

Neste item verifica-se a adequação do Programa às diretrizes de interdisciplinaridade. Avalia-se como o Programa incorpora a interdisciplinaridade como método de produção e formação de recursos humanos, sua exequibilidade e potencial de consolidação. Verifica-se a adequação, coerência, consistência, abrangência e atualização da estrutura curricular, das linhas de atuação e projetos e das áreas de concentração, a integração e articulação entre as mesmas e destas com os objetivos do Programa. Devem estar claros os objetivos, o perfil do público alvo, a demanda de mercado e a atuação do egresso. O conjunto de atividades, áreas de concentração, linhas de atuação, projetos, disciplinas e ementas com referências bibliográficas atualizadas, devem atender às características do campo profissional e aos objetivos da modalidade Mestrado Profissional (BRASIL, CAPES, 2016, p. 24).

E - Infraestrutura

A unidade de análise dessa categoria é: Infraestrutura compatível com a interdisciplinaridade. Seguem alguns exemplos do conteúdo das fichas:

A infraestrutura dá sustentação às práticas interdisciplinares propostas pelo Programa, mesmo sendo eles em campi diversos (F10).

A infraestrutura dá sustentação às práticas interdisciplinares propostas pelo Programa (F13, F28).

A infraestrutura para os docentes e alunos é consistente para o Programa atender a interdisciplinaridade desejada (F51).

As referências à infraestrutura consideram que esta dá sustentação às propostas interdisciplinares, mas não especifica como deve ser essa infraestrutura. No Documento da Área Interdisciplinar (2016, p.24) encontra-se a seguinte definição e comentário sobre o quesito 1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração: "Examina-se a adequação da infraestrutura para a formação profissional interdisciplinar, para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível e pertinente para o Programa". Não aparece no documento mais nenhuma referência à infraestrutura numa perspectiva interdisciplinar. O que leva à seguinte questão: Existe diferença entre infraestrutura para Programa Interdisciplinar e Programa Disciplinar? Como é ou deveria ser a infraestrutura de Programa Interdisciplinar? No Relatório da Avaliação da Área Interdisciplinar/ Quadrienal 2017 o item 1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão traz na sua definição

e comentário o seguinte:

Examina-se a adequação da infraestrutura para a formação interdisciplinar, para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais e mais gerais de pesquisa, a infraestrutura de informática e de biblioteca disponíveis com pertinência aos objetivos do Programa. É importante que a infraestrutura básica de laboratórios seja exclusiva para o PPG.

Considerando o caráter interdisciplinar e profissional dos Programas, não seria mais interessante para os mesmos compartilharem laboratórios? Promover o encontro dos docentes e discentes com outros de outros Programas informalmente, tendo em vista, estreitar os laços a partir do compartilhamento da mesma infraestrutura?

F - Planejamento

A unidade de análise aqui é: Planejamento consoante à área interdisciplinar. Alguns exemplos de conteúdos das fichas sobre a relação entre planejamento e interdisciplinaridade.

Planejamento muito objetivo, factível e bem orientado segundo as premissas da área interdisciplinar (F45).

No contexto mais amplo de planejamento do Programa, há apontamentos sobre estruturação de grupos de pesquisa/extensão que potencializem a formação profissional dos discentes; estabelecimento de uma política de produção intelectual do programa que vise gerar produtos em uma perspectiva interdisciplinar; e desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão que busque maior inserção social (F35).

Quanto ao planejamento no Documento da Área Interdisciplinar (2016, p. 24) o quesito/item é:

1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora e a definição e comentário sobre ele é:

Este item constitui uma síntese de como o programa se vê, aprecia seu passado e projeta seu futuro. Avalia-se as perspectivas do Programa com vistas ao seu desenvolvimento, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área (BRASIL, CAPES, 2016, p.24).

Percebe-se que o quesito e a sua definição consideram aspectos mais gerais do planejamento no que tange às demandas futuras, principalmente. No que se refere ao planejamento do processo pedagógico, por exemplo, do ensino, da pesquisa, do desenvolvimento dos projetos, não há indicações de como eles podem ser planejados para a promoção da interdisciplinaridade.

G – Produtos

A unidade de análise aqui é: Caráter interdisciplinar dos produtos e o exemplo do conteúdo das fichas sobre essa relação entre produtos e interdisciplinaridade é: "Os produtos apresentados pelo Programa (trabalhos de conclusão, artigos publicados e produtos técnicos) estão perfeitamente inseridos dentro desses projetos, que são interdisciplinares" (F48). Ressalta-se que analisa-se Programas Interdisciplinares e Profissionais e, nesse caso, é importante que os produtos de um Programa Profissional contemple a interdisciplinaridade não somente pelo fato de ser resultado de processo interdisciplinar, mas pela abrangência profissional e social que, também, pode ter.

Não há explicitação do que é um Produto Técnico ou Tecnológico com características interdisciplinares. A explicação desse item na ficha modelo que acompanha esse relatório e o documento da área interdisciplinar, também, não contém especificações sobre características de produtos que resultem de pesquisa interdisciplinar.

H - Orientação

A unidade de análise nessa categoria é orientação compartilhada. O exemplo de um conteúdo da ficha sobre esse aspecto é:

Os relatórios apresentam uma reflexão sobre os pontos fortes, como a originalidade da proposta do curso, a sinergia entre docentes advindos de diferentes áreas e experiências profissionais, a diversidade e qualidade dos alunos, o esforço de construção interdisciplinar nas disciplinas e nas orientações compartilhadas e a interação com a graduação (F52).

Destaca-se nesse conteúdo a referência à orientação compartilhada como esforço para a construção interdisciplinar. A orientação compartilhada pode promover a construção interdisciplinar se for apoiada em integração de conhecimentos de cada orientador e, também, em posturas de respeito, consideração, abertura, troca, confiança, flexibilidade, resiliência, sensibilidade aos outros, tolerância e diálogo no que se refere às capacidades dos docentes que querem construir a interdisciplinaridade.

A itegração interdisciplinar exige o desenvolvimento de capacidades para o sujeito interdisciplinar, uma vez que a interdisciplinaridade, além da integração de conhecimentos, seja no ensino, seja na pesquisa ou no ambiente de trabalho, requer postura interdisciplinar, atitude interdisciplinar e integração entre os especialistas, docentes e pesquisadores, e, para isso, algumas capacidades são necessárias, como por exemplo: iniciativa, amor pela aprendizagem, desejo de trabalhar com outros, apreciação da diversidade, humildade, coerência, espera, respeito, desapego, receptividade a outras disciplinas e às perspectivas das outras disciplinas, tolerância

à ambiguidade e ao paradoxo em meio à complexidade, reflexão, habilidade para pensar dialeticamente, habilidade para pensar criativamente, habilidade para comunicação competente, habilidade para pensar abstratamente, flexibilidade, resiliência, sensibilidade aos outros, disposição para correr risco, tolerância à ambiguidade (FAZENDA, 1998; JAPIASSU, 1976; RODRIGUES, 2010; SAUPE, 2005; REEVES, 2016; SOMMERMAN, 2012; SILVA, 2015).

I – Egressos

A unidade de análise nessa categoria é Formação e atuação interdisciplinar dos egressos e uma menção a esse aspecto foi: "Os egressos do curso atuam em maior parte no setor privado, chegando a 63% do total, e outros 22% em agências/órgãos e empresas públicas. Sua formação e atuação são claramente interdisciplinares, habilitando o mesmo tanto para pesquisa como para serviços técnicos" (F60).

A atuação dos egressos mencionada acima é mais diversificada no que se refere à dependência administrativa das instituições e não à interdisciplinaridade, pois para se afirmar que a atuação dos egressos é interdisciplinar há a necessidade de acompanhar as ações profissionais destes, interna e externamente, à instituição na qual trabalham.

Novamente pergunta-se: há confusão entre os avaliadores sobre os significados de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade? E, nesse caso específico, a confusão é considerar a atuação em instituições com dependência administrativa diferente como atuação interdisciplinar?

A análise do conteúdo do discurso sobre interdisciplinaridade em relação à Proposta do Programa a partir das categorias empíricas e unidades de análise acima apresentadas permite as seguintes considerações: há uma confusão no discurso entre multidisciplinaridade e interdisciplinaridade; há pouca explicitação nas fichas e nos documentos que orientam a avaliação sobre o que são metodologia e conhecimento interdisciplinar; o Documento da Área Interdisciplinar também não é específico na apresentação e definição de cada item do quesito Proposta do Programa quanto ao caráter interdisciplinar dos mesmos, o que indica a necessidade de uma discussão mais aprofundada sobre tais questões tendo em vista auxiliar os Programas em sua construção interdisciplinar, bem como melhorar a qualidade das avaliações no que tange aos aspectos metodológicos da interdisciplinaridade. As expressões e palavras usadas para indicar existência ou não de interdisciplinaridade são vagas, carecem de consistência no que se refere à explicitação de características e fundamentos básicos da interdisciplinaridade, questões estas, já apontadas na produção bibliográfica da CAPES.

4 | CONTEÚDO DO DISCURSO SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE EM RELAÇÃO

AO CORPO DOCENTE

CATEGORIAS EMPÍRICAS	UNIDADES DE ANÁLISE
A - DOCÊNCIA COMPARTILHADA	Compartilhamento de disciplinas entre os docentes Compartilhamento de projetos entre os docentes Coorientação e boa distribuição das orientações entre os docentes
B - FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE	Formação diversificada do corpo docente Atuação do corpo docente alinhada à proposta interdisciplinar

Quadro 2 - Categorias empíricas e unidades de análise do corpo docente

Fonte: dados organizados pela autora com base no conteúdo das fichas de avaliação dos Programas analisados

A - Compartilhamento de docência

O compartilhamento entre os docentes de projetos, disciplinas e na orientação é indicado como estratégia para a construção da interdisciplinaridade, ou seja:

Para alcançar a interdisciplinaridade é importante que os projetos apresentem em sua equipe a participação de mais de um docente permanente (F7).

Há compartilhamento de disciplinas entre os professores. Isto indica boas práticas de ensino para formação interdisciplinar (F37).

Em relação à orientação, foram identificadas duas unidades de análise: boa distribuição das orientações entre os docentes e a coorientação, ou seja: "Dos 12 trabalhos concluídos, 8 apresentaram orientação e coorientação, prática salutar da construção do conhecimento interdisciplinar" (F35).

Da forma como estão escritas as afirmativas acima, parece que basta ter mais de um docente em um projeto ou ministrando uma disciplina para a interdisciplinaridade acontecer. Compartilhar docência em projetos, disciplinas e orientação é uma estratégia a qual precisa ser associada à integração de fato desses docentes com troca de conhecimentos e metodologias; estabelecimento de vocabulário comum, a partir dos conceitos básicos de cada disciplina; bem como de problemas ou temas comuns que façam a integração das duas ou demais áreas de conhecimento de cada docente envolvido no projeto ou na disciplina (RAUNAUT, 2015). Estar junto em um projeto ou em uma disciplina, nem sempre significa que esteja havendo integração interdisciplinar.

B - Formação e atuação docente

A formação diversificada do corpo docente é aspecto relevante e primordial para os Programas Interdisciplinares a qual a avaliação reforça. Outro aspecto mencionado é a atuação do corpo docente. Seguem dois exemplos de conteúdos das fichas de avaliação: "A formação e a atuação do corpo docente também está alinhada à proposta interdisciplinar do programa" (F3) e "A formação do corpo docente

é diversificada e está alinhada à proposta interdisciplinar do programa" (F33).

Porém, não há especificação na Ficha de Avaliação, no Documento da Área Interdisciplinar 2016 e nem no Relatório da Avaliação da Área Interdisciplinar 2017 sobre o que é essa atuação do corpo docente alinhada à proposta interdisciplinar do Programa. Infere-se que, pela forma como esses aspectos foram mencionados, o compartilhamento de disciplinas, projetos e orientação considera apenas o estar junto no desenvolvimento dessas atividades. Se for somente isso, trata-se de multidisciplinaridade e não de interdisciplinaridade.

O conteúdo da Ficha 15, diz que a diversidade da formação e da atuação docentes dá base para a interdisciplinaridade, ou seja: "A diversidade de áreas de conhecimento e de atuação dos docentes dá base para que estratégias visando incremento da interdisciplinaridade venham a ser adotadas" (F15). A formação e a atuação em áreas diferentes são aspectos que indicam multidisciplinaridade e são importantes para a promoção da interdisciplinaridade; mas sem estratégias de integração, a multidisciplinaridade não possibilita a interdisciplinaridade, ou seja, novamente, parece que os avaliadores consideram que a diversidade de áreas de formação e atuação docentes é suficiente para a prática interdisciplinar.

5 | CONTEÚDO DO DISCURSO SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE EM RELAÇÃO AO CORPO DISCENTE E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CATEGORIAS EMPÍRICAS	UNIDADES DE ANÁLISE
A - DISSERTAÇÕES	Dissertações alinhadas à proposta interdisciplinar do programa. Índice de defesas e orientação compatível com o exigido para a área interdisciplinar.
B- PRODUTO TÉCNICO	Produto técnico alinhado às linhas e à proposta interdisciplinar do programa.

Quadro 3 - Categorias empíricas e unidades de análise do corpo docente e trabalho de conclusão de curso

Fonte: dados organizados pela autora com base no conteúdo das fichas de avaliação dos Programas analisados

A - Dissertações

Em relação às dissertações o discurso é que estas estão alinhadas à proposta interdisciplinar do Programa:

As dissertações estão alinhadas às linhas de atuação e proposta interdisciplinar do programa (F1).

Os trabalhos de conclusão defendidos no período abordam temas que estão ligados às linhas de atuação do programa e apresentam caráter interdisciplinar (F40).

Os trabalhos de conclusão estão alinhados às linhas de atuação e à proposta interdisciplinar do programa. Verifica-se que os trabalhos de conclusão evidenciam uma proposta de aplicabilidade no campo profissional do egresso e um intercâmbio com o setor produtivo industrial (F47).

As dissertações demonstram, através de seus títulos e resumos, interdisciplinaridade (F25).

A pergunta que surge em relação a essa afirmativa é: como é possível pelo título e o resumo afirmar que as dissertações demonstram interdisciplinaridade? Considera-se que o que é possível perceber pelo título e resumo é se a pesquisa é multidisciplinar pela reunião de termos, conceitos e problemas de diversas áreas que aparecem no título e no resumo. Daí, dizer se a pesquisa e o resultado dela são interdisciplinares, é necessária a leitura completa da dissertação ou pelo menos dos resultados da pesquisa e, em se tratando de Programas Profissionais, uma análise do Produto Técnico uma vez que o Documento da Área Interdisciplinar 2016 assim fala sobre a qualidade das teses e dissertações:

A qualidade das teses e dissertações é avaliada, principalmente, segundo os produtos que geram com a participação discente explícita. Por essa razão, consideram-se, para fins de avaliação da produção intelectual do programa, os trabalhos gerados por egressos até cinco anos após a conclusão do curso, sempre que caracterizados como frutos de suas teses ou dissertações (BRASIL, CAPES, 2016, p.13).

Na explicitação dos itens/quesitos, peso, conceitos e comentários sobre Corpo discente e trabalho de conclusão de curso para os Mestrados Interdisciplinares e Profissionais, o Documento da Área Interdisciplinar não especifica os aspectos que avaliem o caráter interdisciplinar.

B- Produto técnico

Nessa categoria a unidade de análise identificada foi: Produto técnico alinhado às linhas e à proposta interdisciplinar do Programa: "Os trabalhos produzidos pelos discentes estão bem relacionados às linhas de pesquisa e proposta interdisciplinar do programa, evidenciando também boa aplicabilidade" (F10).

Das 92 (noventa e duas) fichas analisadas, foram 3(três) indicações para essa categoria. Esse resultado leva aos seguintes questionamentos: Os avaliadores não têm se dedicado a avaliação mais detalhada do Produto Técnico? Faltam elementos para a avaliação dos Produtos Técnicos? Mesmo em se tratando de Mestrado Profissional, ainda falta clareza em relação à avaliação dos Produtos Técnicos, considerando o caráter interdisciplinar dos Programas?

6 I CONTEÚDO DO DISCURSO SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE EM RELAÇÃO

À PRODUÇÃO INTELECTUAL

CATEGORIAS EMPÍRICAS	UNIDADES DE ANÁLISE
A - PRODUÇÃO DOCENTE	Articulação da produção intelectual com a proposta do programa e com a interdisciplinaridade Coautoria entre os docentes e a interdisciplinaridade Distribuição equilibrada da produção qualificada do corpo docente
B - PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA	Articulação da produção técnica e científica à formação dos recursos humanos e à interdisciplinaridade

Quadro 4- Categorias empíricas e unidades de análise da produção intelectual

Fonte: dados organizados pela autora com base no conteúdo das fichas de avaliação dos Programas analisados

A - Produção docente

Sobre a Produção Intelectual o Documento da Área Interdisciplinar 2016 traz o seguinte:

A importância da avaliação da produção intelectual do Programa está na compreensão de que aqueles com produção de alta qualidade oferecem, potencialmente, condições para uma melhor formação de alunos. Por sua vez, é relevante a participação dos alunos nesta produção, consistindo para a Área Interdisciplinar um dos pontos centrais da avaliação do desempenho do Corpo Docente (BRASIL, CAPES, 2016, p.13).

A produção em coautoria entre os docentes do Programa é indicador de maturidade quanto à interdisciplinaridade, o indicador é Coautoria/Docente Permanente = 0,478, que corresponde ao conceito Muito Bom (F23).

A produção qualificada do programa está distribuída de forma equilibrada pelo corpo docente permanente (94%), recebendo o conceito Muito Bom, conforme os parâmetros definidos pela área interdisciplinar (F43).

A coautoria é oportunidade de construção interdisciplinar se o processo de construção leva em conta a troca, a abertura, a definição de termos comuns, a construção de novos termos e, principalmente, a construção de novos conhecimentos, problematizações e questões que resultam dessa integração. Se não for assim, é mera multidisciplinaridade.

Outra questão que se coloca aqui é que há a necessidade de se questionar o que é Produção de Alta Qualidade, bem como repensar esse processo de avaliação que é mais quantitativo do que qualitativo.

A análise das fichas de avaliação dos Programas de Pós-graduação Interdisciplinares e Profissionais no que se refere aos objetivos da pesquisa, permite indicar as seguintes considerações:

1. Os quesitos nos quais mais se evidenciou relação com a interdisciplinaridade foram: Proposta do Programa, Corpo Docente e Produção Intelectual.

2. Há o predomínio de uma avaliação quantitativa caminhando para qualitativa,

mas sem se apropriar do vocabulário interdisciplinar e muito pouco das orientações do Documento da Área Interdisciplinar 2016, bem como da própria produção bibliográfica da CAPES sobre o assunto.

3. Quanto ao objetivo da pesquisa de identificar o que aparece nas fichas sobre conhecimento e metodologia interdisciplinar, foi possível verificar que alguns aspectos metodológicos e estratégias pedagógicas e organizacionais aparecem nas fichas, como por exemplo: compartilhamento de disciplina, projeto e orientação; publicação conjunta; parcerias; intercâmbios e várias ações de inserção social. Porém, o discurso presente nas fichas em relação aos mesmos é na perspectiva da multidisciplinaridade e não da interdisciplinaridade, ou seja, não foi possível identificar no discurso das fichas os aspectos que permitem a integração interdisciplinar conforme apresentados, por exemplo, na obra *Práticas Interdisciplinares no Ensino e na Pesquisa*, uma das publicações da CAPES sobre o tema.

4. Sendo assim, pergunta-se: são os avaliadores que parecem confundir multidisciplinaridade com interdisciplinaridade ou os Programas que praticam a multidisciplinaridade e não praticam a interdisciplinaridade e por isso não explicitam em seus relatórios práticas interdisciplinares? Existem discussões nos eventos promovidos pela CAPES sobre metodologia e conhecimento interdisciplinar? Há apropriação pelos avaliadores da produção bibliográfica da CAPES sobre interdisciplinaridade como referência para a avaliação? Há necessidade de se fazer tal discussão? Os docentes dos Programas têm lido sobre interdisciplinaridade e discutido sobre suas práticas? Como os Programas, após as avaliações, se apropriam das mesmas e as tomam como referência para avaliarem suas práticas e refazerem seus planejamentos?

5. Não há indicação nas fichas de avaliação sobre conhecimento interdisciplinar, mas também, não dá para dizer se, pela forma que estas se apresentam, teria como explicitarem se o conhecimento que os Programas produzem é ou não interdisciplinar. Em algumas fichas há uma formulação de que pelo título e pelo resumo percebe-se a interdisciplinaridade. Porém, tendo em vista toda a discussão sobre interdisciplinaridade, tanto conceitualmente como metodologicamente, que orientou essa pesquisa, considera-se inapropriado afirmar que pelo título e pelo resumo determinada pesquisa pode ser dada como interdisciplinar. É possível dizer que é multidisciplinar porque pelo título e pelo resumo pode-se identificar as áreas de conhecimento que foram articuladas para o desenvolvimento da pesquisa. Porém, afirmar que se trata de pesquisa interdisciplinar exige análise da metodologia utilizada, dos dados coletados, dos resultados e conhecimento produzido e do nível de integração entre esses aspectos. Em se tratando de Programas Interdisciplinares e Profissionais, exige, também, a análise do produto técnico, ou seja, o produto agrega conhecimentos de mais de uma área de conhecimento?

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere à concepção de avaliação praticada na Avaliação Quadrienal, predomina uma avaliação quantitativa caminhando para qualitativa; o discurso presente nas fichas em relação aos aspectos organizacionais e pedagógicos é na perspectiva da multidisciplinaridade e não da interdisciplinaridade, ou seja, o que é identificado como interdisciplinaridade compreende uma relação multidisciplinar e não interdisciplinar; há, também, a necessidade de definição do que são conhecimentos e metodologias interdisciplinares.

Em relação às novas questões que essa pesquisa apresenta para futuras investigações, são elas: análise dos relatórios dos Programas, tendo em vista, identificar como conhecimento e metodologia interdisciplinar são apropriados e/ou apresentados nos relatórios; análise de práticas educativas exitosas de interdisciplinaridade em Programas de Pós-graduação *stricto sensu*; análise sobre quantidade e qualidade das publicações em revistas interdisciplinares e análise sobre a qualidade da produção de conhecimento interdisciplinar a partir da análise dos conteúdos das dissertações defendidas e dos produtos técnicos produzidos em Programas Interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Relatório da Avaliação Quadrienal Área Interdisciplinar**. Brasília, DF, 2017. 88 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Documento da Área Interdisciplinar**. Brasília, DF, 2016, 43p.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In.: Ivani Catarina Arantes.Fazenda (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEIN, Julie Thompson. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. In. FAZENDA, I.C. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

OLIVEIRA, Maria Marli. de. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. Recife: Ed. Bagaço, 2010.

PHILIPPI JR, Arlindo.; FERNANDES, Valdir. Práticas Interdisciplinares no ensino e na pesquisa. Barueri, SP: Manole, 2015.

POMBO, Olga. Práticas interdisciplinares. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 15, p. 208-249, jan./jun., 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n15/a08v8n15.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2013.

_____. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v.1, n.1, março 2005, p. 3 -15. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

RAYNAUT, Claude. Interdisciplinaridade na pesquisa: lições de uma experiência concreta. In.:

PHILIPPI JR, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa**. Barueri: Manole, 2015.

RODRIGUES, Gelze Serrat Souza Campos. Análise interdisciplinar de processos de licenciamento ambiental no estado de minas gerais: conflitos entre velhos e novos paradigmas. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 22 (2), 267-282, ago, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sn/v22n2/a04v22n2.pdf>. Acesso em 4 de abril de 2015.

REEVES, Scott.. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface Comunicação Saúde Educação**, 20 (56), 185-96, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n56/pt_1807-5762-icse-20-56-0185.pdf. Acesso em 3 de fevereiro de 2017.

SAUPE, Rosita. et al. Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. In.: **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v. 9, n.18, p. 521-36, set/dez., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n18/a05v9n18.pdf>. Acesso em: 18 de março de 2015.

SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Rev Esc Enferm USP**, 49(Esp2), 16-24, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe2/1980-220X-reeusp-49-spe2-0016.pdf>. Acesso em: 6 de fevereiro de 2016.

SOMMERMAN, Américo. **A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como novas formas de conhecimento para a articulação de saberes no contexto da ciência e do conhecimento em geral**: contribuição para os campos da educação, da saúde e do meio ambiente. 2012. 847p. Tese (Doutorado). Vol.1. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SOMMERMAN, A. Objeto, método e finalidade da interdisciplinaridade. In.: PHILIPPI JR, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa**. Barueri, SP: Manole, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 132, 185, 269, 270, 275
Aglomerados 115, 116, 120, 121, 123
Aglomerados hierárquicos de séries temporais 116
Água e esgoto 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140
Áreas mais precárias 130, 133, 137
Arquitetura 53, 54, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 195, 197, 198, 262
Assédio moral 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 23, 24, 26
Atores sociais 68, 69, 70, 73, 109, 151, 266
Avaliação 1, 36, 52, 53, 54, 60, 65, 105, 132, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 265, 266, 269, 273, 274
Avicultura de postura 115, 116, 117, 118, 119, 120, 129

B

Backtesting 158, 159, 161, 165, 166, 167, 173, 175

C

Cidadania 90, 107, 108, 114, 222, 229, 266, 270, 272, 273, 274, 275
Coerção social 69
Coesão 69
Coletivos fotográficos 89, 90, 97, 98, 100, 103
Complexidade 27, 28, 29, 39, 45, 56, 72, 213, 230, 234, 235, 237, 238, 239, 241
Comunicação alternativa 89

D

Desterritorialização 142, 143, 148
Direitos 2, 4, 6, 9, 10, 23, 38, 45, 47, 71, 72, 88, 91, 103, 108, 111, 113, 221, 227, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

E

Economia ecológica 230, 231, 232, 233, 240
Educação 36, 37, 39, 62, 86, 87, 88, 108, 111, 113, 114, 156, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 219, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 254, 260, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 278, 280, 281, 285
Educação ecológica 230, 233, 234
Ergonomia 177, 178, 185
Exclusão 20, 21, 64, 77, 78, 79, 83, 142, 143, 148, 156, 221, 223, 228, 237

F

Favelas 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Força de trabalho 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155, 156, 234, 252, 253, 256, 257, 258, 260

Formação policial 27, 28, 36, 46, 47

Fotografia 89, 90, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

I

Interdisciplinaridade 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224

J

Jornalismo independente 89, 91, 92

Juventude 24, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 87, 88

L

Luta de classes 12, 17, 23

M

Mídia 71, 75, 76, 79, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 268

Mídia ninja 89, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Migração 142, 143, 144, 145, 147, 154, 156

P

Percepção do ambiente 177, 187

Polícia 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 78, 79, 83, 85, 86, 87, 104

Política pública 27, 29, 30, 47, 52, 53, 55, 64, 246

Política setorial 130, 133

Políticas públicas 29, 31, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 112, 114, 115, 116, 118, 128, 174, 227, 278, 279, 280, 285

Pós-graduação stricto sensu 200, 201, 219

Projeções de população 158, 159

R

Reggio emilia 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Representações sociais 75, 76, 77, 80, 83, 88, 198

Rio de Janeiro 10, 26, 27, 28, 29, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 73, 74, 88, 107, 108, 114, 124, 130, 131, 133, 149, 155, 156, 219, 240, 241, 251

S

Sarima 158, 159, 162, 163, 169, 171, 172, 173

Sazonalidade 121, 123, 124, 126, 127, 158, 159

Segurança pública 27, 28, 29, 30, 31, 32, 42, 45, 46, 47, 78, 134, 175

Sistema do capital 230, 231, 232, 234, 238, 240

Sociabilidade 133, 142, 143, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 230, 234, 239, 270

Sociologia do trabalho 12

Sociologia econômica 68, 69, 70, 71, 73, 74

State space models 162

T

Transdisciplinaridade 220, 230, 237, 241

V

Violência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 34, 37, 45, 55, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 101, 104, 221, 266, 267, 268, 272, 275

 **Atena**
Editora

2 0 2 0